



A PESQUISA EM JORNALISMO MÓVEL

Um levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil

Maíra Evangelista de Sousa¹

Resumo: As práticas jornalísticas e as pesquisas no âmbito do jornalismo móvel têm ganhado cada vez mais espaço desde o início dos anos 2000. Diante desse cenário, o objetivo do presente artigo é mapear teses e dissertações sobre jornalismo móvel, produzidas em Programas de Pós-Graduação do Brasil. Com base no levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e no Banco de Teses e Dissertações da Capes, o *corpus* do trabalho é composto por 39 pesquisas finalizadas entre os anos de 2005 e de 2016. De caráter exploratório, o artigo apresenta o ano e o Programa de Pós-Graduação nos quais as investigações foram concluídas, bem como os temas, os suportes e os veículos jornalísticos tratados nas teses e nas dissertações.

Palavras-chave: Jornalismo. Pesquisa em Jornalismo. Jornalismo Móvel.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de pesquisa Laboratório de Edição, Cultura e Design – LEAD (UFRGS/CNPq). E-mail: jornalista.maira@gmail.com

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000, o Jornalismo Móvel entra, efetivamente, na pauta tanto dos veículos jornalísticos que passam a produzir e a disseminar conteúdos em mídias móveis quanto das investigações do campo de estudos do jornalismo que começam a pesquisar esse novo fenômeno (CANAVILHAS, RODRIGUES, 2017; CANAVILHAS; SATUF, 2015; SILVA, 2015; PELLANDA; BARBOSA, 2014; AGUADO, FEIJÓO; MARTINEZ, 2013; BARBOSA; MIELNICZUK, 2013; CANAVILHAS, 2013; MOLINA et al., 2013; PAULINO, RODRIGUES, 2013; LEMOS; JOSGRILBERG, 2009; QUINN, 2009, 2002; AGUADO, MARTINEZ, 2008).

Este artigo busca mapear teses e dissertações sobre jornalismo móvel, produzidas em Programas de Pós-Graduação do Brasil, dentro da área de Comunicação e Informação. A pesquisa, de caráter exploratório, foi realizada a partir de um levantamento em duas bases de dados acadêmicas do país: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)² e o Banco de Teses e Dissertações da Capes³. Assim, o *corpus* da investigação é formado por 39 pesquisas finalizadas entre os anos de 2005 e de 2016, sendo nove teses e 30 dissertações.

A partir do levantamento, conseguimos mapear o ano de finalização das pesquisas, o Programas de Pós-Graduação onde as teses e as dissertações foram desenvolvidas, os temas abordados pelas investigações, os suportes e os veículos jornalísticos analisados nos trabalhos.

1. O JORNALISMO MÓVEL

A internet móvel e as mídias móveis⁴ são tecnologias que contribuem para o desenvolvimento do jornalismo em redes digitais, o qual é marcado por três momentos principais de acordo com Bel e Owen (2017): 1) surgimento da internet comercial e da banda larga; 2) maior disponibilidade de tecnologias de banda larga e de web 2.0; 3)

² Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso 19 jun. 2017

³ Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>. Acesso 19 jun. 2017.

⁴ Neste artigo, compreendemos conforme Aguado e Martinez (2008) que as mídias móveis são tecnologias computacionais, com funcionalidade sensível ao contexto e ao usuário, que possibilitam o acesso mediado a conteúdos/serviços em qualquer lugar.

smartphones e *web* móvel ocupam cada vez mais o lugar dos computadores de mesa. Essas transformações integram um processo chamado de convergência jornalística (SALAVERRÍA ALIAGA; GARCÍA AVILÉS; MASIP MASIP, 2010) e têm provocado reconfigurações no jornalismo.

A característica móvel os jornais é um tema que traz controvérsias. Há autores que entendem que a relação entre jornalismo e mobilidade sempre existiu (PELLANDA, 2005; SILVA, 2013; SHELLER, 2015). Eles consideram que os jornais eram concebidos para serem transportados pelas ruas e pelos transportes. O jornal impresso, por exemplo, foi o primeiro meio móvel de massa (PELLANDA, 2005), sendo crucial para a compreensão das interfaces móveis (SHELLER, 2015). Para Silva (2013), essa relação envolve as tecnologias de mobilidade de cada período histórico, estando, atualmente, ligada às tecnologias e às redes digitais. Apesar de serem conceitos relacionados, Satuf (2015, p. 442) alerta que é importante não entender mobilidade como sinônimo de portabilidade: “Se olharmos para o passado do jornalismo encontraremos uma série de suportes portáteis que não se enquadram no que hoje são denominados dispositivos móveis”. Ao comparar a portabilidade de dispositivos como o jornal impresso e o rádio com *smartphones* e *tablets*, por exemplo, o autor afirma: “os dispositivos que servem ao jornalismo móvel são muito diferentes do jornal e do rádio, pois, além da portabilidade, estão associados a capacidades telefônicas e computacionais que os integram a outras lógicas de usos e consumos.” (SATUF, 2015, p. 443).

Entendemos que, em relação aos jornais (em suas mais diversas materialidades: jornal impresso, radiojornal, telejornal, webjornal, appjornal), a mobilidade pode apresentar diferentes dimensões. Contudo, consideramos que o jornalismo móvel, como entendido hoje, surge em meados da década de 2000. Contudo,

Barbosa (2013) propõe uma quinta fase para classificação da evolução do jornalismo em redes digitais, a qual é impulsionada pelas mídias móveis. Silva (2013) usa o conceito de jornalismo móvel digital para definir o estágio atual entre jornalismo e mobilidade:

Jornalismo móvel digital especifica a utilização de tecnologias móveis digitais e de conexões de redes sem fio na prática jornalística contemporânea visando o desenvolvimento das etapas de apuração, produção e distribuição de conteúdos do campo. Nesta instância, o conceito dialoga com os processos de convergência jornalística em curso nas organizações e com a expansão da mobilidade e sua natureza física e informacional proporcionada aos repórteres. Grosso modo, jornalismo móvel digital incorpora o “móvel” de mobilidade e o “digital” da digitalização do aparato técnico utilizado para conferir uma nova dinâmica nas rotinas produtivas do jornalismo (SILVA, 2013, p. 42)

Analisando a relação entre jornalismo e mobilidade, Silva (2013) apresenta cinco fases do jornalismo móvel digital:

1. Fase - Tele-analógica (1960 e 1970): gravadores de rolo e câmeras fotográficas e de vídeo analógicas.
2. Fase - Portátil analógica (1980): gravadores portáteis (*walkman*) com as fitas magnéticas.
3. Fase - Mobilidade expansiva (1990): câmeras digitais, notebooks, *palmtops*, redes digitais de telefonia.
4. Fase - Ubíqua (2000): redes sem fio ubíquas (*Wi-Fi*, *Bluetooth*, *WiMax*, GPRS e 3G) e computadores portáteis como *palmtops*, *smartphones*, *tablets*, *netbooks*, e-readers e GPS.
5. Fase - Alta performance e Era Pós-PC (2010...): *smartphones* e *tablets* com crescente capacidade de armazenamento e processamento e diversos tamanhos de telas, computação em nuvem e cultura dos aplicativos.

É a partir da quarta fase proposta por Silva (2013) que Pellanda *et. al.* (2017) compreendem que o jornalismo móvel, de fato, tem início. Os autores estabelecem sete marcos de tecnologias a partir dos usos e apropriações pelo jornalismo, focando no consumo e na leitura de produtos. São eles:

1. SMS (*Short Message Service*);
2. WAP (*Wireless Application Protocol*);
3. Web Móvel;
4. iPhone, web apps e disseminação de produtos móveis via lojas virtuais;
5. Notificações Móveis;
6. Tecnologias Vestíveis (*Wearables*);

7. Inteligência Artificial e Assistentes Pessoais.

Se o jornalismo em redes digitais era caracterizado pela hipertextualidade, multimídia, interatividade, personalização, instantaneidade e memória (PALACIOS, 2003), as mídias móveis trazem mais dois atributos para o jornalismo em ambientes digitais e móveis: a taticidade (PALACIOS; CUNHA, 2012) e a ubiquidade (PAVLIK, 2014).

No tópico a seguir, iremos apresentar o mapeamento realizado nas teses e nas dissertações sobre jornalismo móvel, produzidas em Programas de Pós-Graduação do Brasil.

2. LEVANTAMENTO DE TESES E DE DISSERTAÇÕES EM JORNALISMO MÓVEL NO BRASIL

Para mapear as teses e as dissertações sobre jornalismo móvel, realizadas em Programas de Pós-Graduação do Brasil, buscamos palavras relacionadas à “mobilidade” articuladas com termos referentes ao “jornalismo” ou à “comunicação” nas duas principais bases de dados acadêmicas do Brasil: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e o Banco de Teses e dissertações da Capes.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), combinamos as palavras “mobilidade”, “móveis”, “móvel”, “celular”, “*smartphone*”, “*tablet*”, “aplicativo”, “multiplataforma”, “multitelas”, “ubíqua”, “ubíquo” e “ubiquidade” com “jornalismo”, “imprensa”, “jornal”, “jornais”, “notícia”, “comunicação” e “mídia”. Todos os termos foram procurados nos campos “título” e “assunto” da “Busca avançada”, totalizando 84 combinações.

No Banco de Teses e dissertações da Capes, buscamos por “mobilidade móveis móvel celular *smartphone tablet* aplicativo multiplataforma multitelas ubíqua ubíquo ubiquidade”. Em seguida, aplicamos os filtros: “Nome do programa” e “Área de concentração” com as palavras “jornalismo”, “comunicação” e “mídia”. Depois realizamos a leitura de todos os títulos das pesquisas para coletar apenas aquelas que traziam um dos termos buscados e não tinham surgido na pesquisa da BDTD.

Com esse levantamento, encontramos investigações em oito das grandes áreas do conhecimento definidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal

de Nível Superior (Capes)⁵: Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Multidisciplinar, Linguística, Letras e Artes, Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Dentre os trabalhos da área de Comunicação e Informação, inclusos na grande área Ciências Sociais Aplicadas, verificamos abordagens sobre:

- Jornalismo móvel;
- Usos, apropriações e sociabilidade em tecnologias móveis;
- Fotografia, música e audiovisual em mídias móveis;
- Espaço urbano e digital no contexto da mobilidade;
- Publicidade e marketing em mídias móveis;
- Mobilidade e educação;
- Jogos móveis;
- Metodologias para o estudo da comunicação móvel.

Como o nosso foco é nas pesquisas em jornalismo móvel, no próximo subtópico iremos apresentar apenas as pesquisas relacionadas à essa abordagem.

2.2 PESQUISAS EM JORNALISMO MÓVEL NO BRASIL

Com base no objetivo deste artigo, selecionamos apenas as pesquisas sobre jornalismo móvel produzidas em Programas de Pós-Graduação do Brasil dentro da área de Comunicação e Informação. Assim, o *corpus* deste trabalho é composto por 39 investigações. Totalizando, nove teses e 30 dissertações. Todas finalizadas entre os anos de 2005 e de 2016⁶.

Após o levantamento, realizamos a leitura de todos os títulos, folhas de rosto, resumos, sumários, e em alguns casos, das introduções das teses e das dissertações que integram o *corpus* deste artigo. Dessa maneira, foi possível mapearmos informações referentes ao ano de finalização das pesquisas, aos Programas de Pós-Graduação onde as teses e as dissertações foram desenvolvidas, aos temas

⁵ A Capes define nove grandes áreas do conhecimento. A tabela de áreas do conhecimento da Capes 2017 está disponível em: < <https://goo.gl/n46xSy> >. Acesso em 21 jun. 2017.

⁶ No levantamento, encontramos pesquisas concluídas em 2017. Contudo, como esse ano ainda não finalizou, optamos por analisar apenas os estudos de anos já encerrados.

abordados pelas investigações, aos suportes e aos veículos jornalísticos analisados nos trabalhos. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa.

2.2.1 Ano de finalização das teses e dissertações

Percebemos que a partir do ano de 2011 houve um crescimento de estudos sobre jornalismo móvel. Dentre os fatores que podem justificar esse aumento estão tanto o lançamento e a popularização de tecnologias móveis⁷ quanto o aumento dos cursos de Pós-Graduação no Brasil, principalmente, na área de Comunicação e Informação que apresentou um crescimento de 58% entre os anos de 2006 e 2009⁸. Apesar de a primeira dissertação sobre jornalismo móvel, realizada em um Programa de Pós-Graduação no Brasil, ter sido defendida em 2005, somente dez anos depois, em 2015, as pesquisas sobre o jornalismo móvel atingiram o maior número de trabalhos concluídos dentre o *corpus* analisado, com dez dissertações e três teses (Gráfico 1).

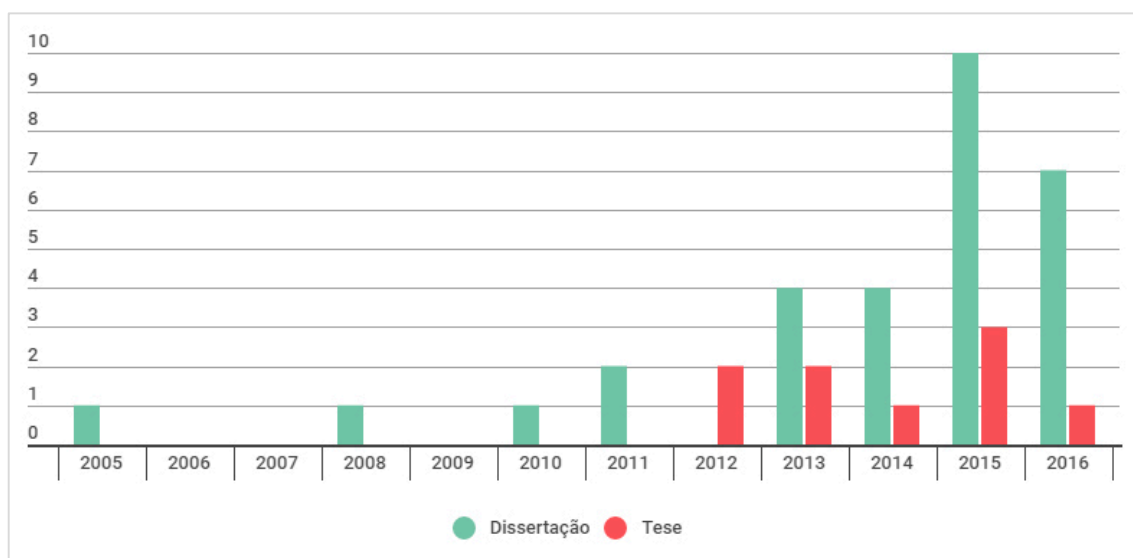


Gráfico 1: Número de teses e dissertações por ano de finalização.
Fonte: Organização da autora.

⁷ Destacamos o lançamento do *Iphone*, em 2007, e do *Ipad*, em 2010.

⁸ Avaliação Capes. Disponível em: < <https://goo.gl/pyoeMx> >. Acesso: 24 jun. 2017.

2.2.2 Programas de Pós-Graduação onde as teses e as dissertações foram desenvolvidas

Dentre os Programas de Pós-graduação que apresentam maior quantidade de pesquisas sobre jornalismo móvel, destacamos o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (PÓSCOM/UFBA) e o Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (POSJOR/UFSC), com oito e seis investigações, respectivamente (Gráfico 2).

Destacamos também as pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PPGCOM/PUCRS). O PPGCOM/PUCRS realiza intensa investigação no âmbito da comunicação móvel. Contudo, somente uma parte das investigações refere-se à aspectos relacionados ao jornalismo, por isso localizamos somente três estudos.

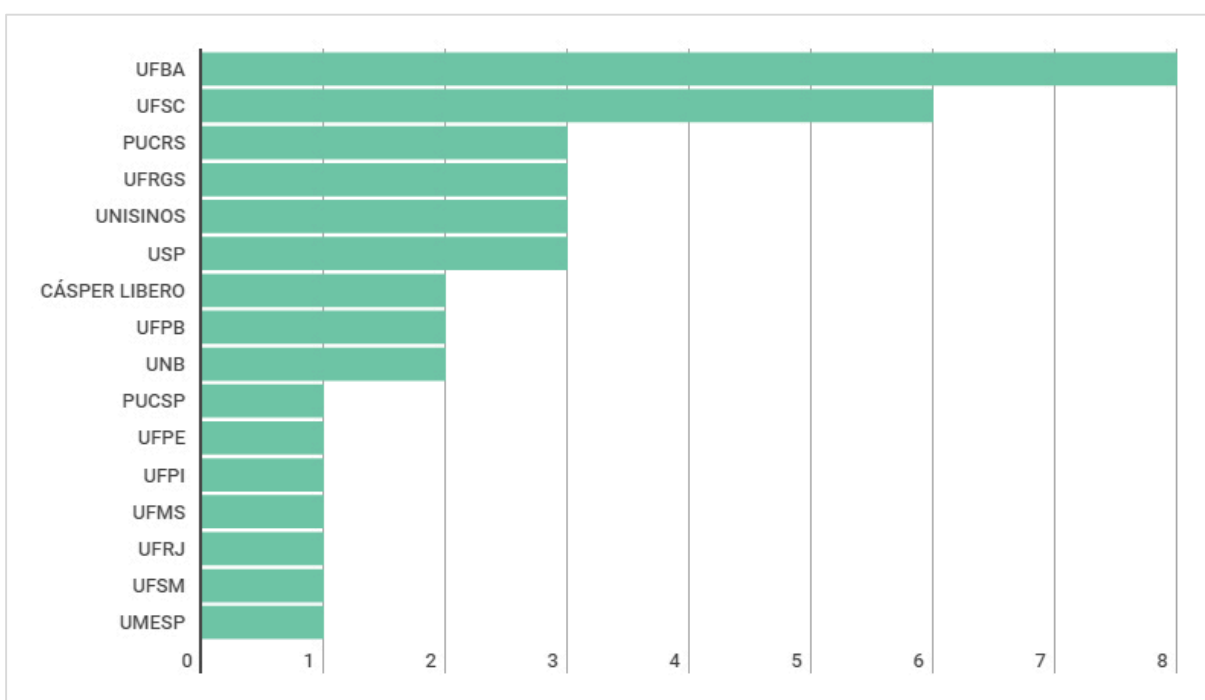


Gráfico 2: Número de teses e dissertações por Programa de Pós-Graduação.
Fonte: Organização da autora.

2.2.3 Eixos de semelhança de temas abordados pelas teses e dissertações

Dividimos as pesquisas conforme as abordagens de temas. No total, verificamos a existência de seis eixos de semelhança (Gráfico 3):

- **Produção e edição:** abrange onze investigações referentes ao processo de produção e/ou de edição de informações jornalísticas realizado por meio de tecnologias móveis digitais, podendo ser referente tanto às práticas no jornalismo móvel quanto no jornalismo impresso, radiofônico, televisivo ou digital;
- **Características de produtos:** reúne doze trabalhos que tratam das características que integram os produtos jornalísticos em mídias móveis. Nesse sentido, os trabalhos englobam temas relacionados às características do ciberjornalismo e/ou das mídias móveis em produtos inovadores ou oriundos de revistas e jornais impressos, radiojornais, telejornais.
- **Design e interface de produtos:** engloba quatro trabalhos que têm como enfoque o design e/ou a interface de produtos jornalísticos para as mídias móveis digitais.
- **Produtos multiplataforma:** abarca seis pesquisas relacionadas às múltiplas plataformas. Embora esses estudos possam abordar aspectos relacionados ao design, à interface e/ou às características que constituem os produtos jornalísticos para as mídias móveis digitais, eles analisam também produtos para o impresso (jornal e/ou revistas) e/ou para o computador (desktop site).
- **Consumo:** engloba quatro estudos sobre o consumo de produtos jornalísticos em mídias móveis.
- **Teoria Ator-Rede:** é composto por dois trabalhos que utilizam a Teoria Ator-Rede para discutir o jornalismo no contexto da mobilidade.

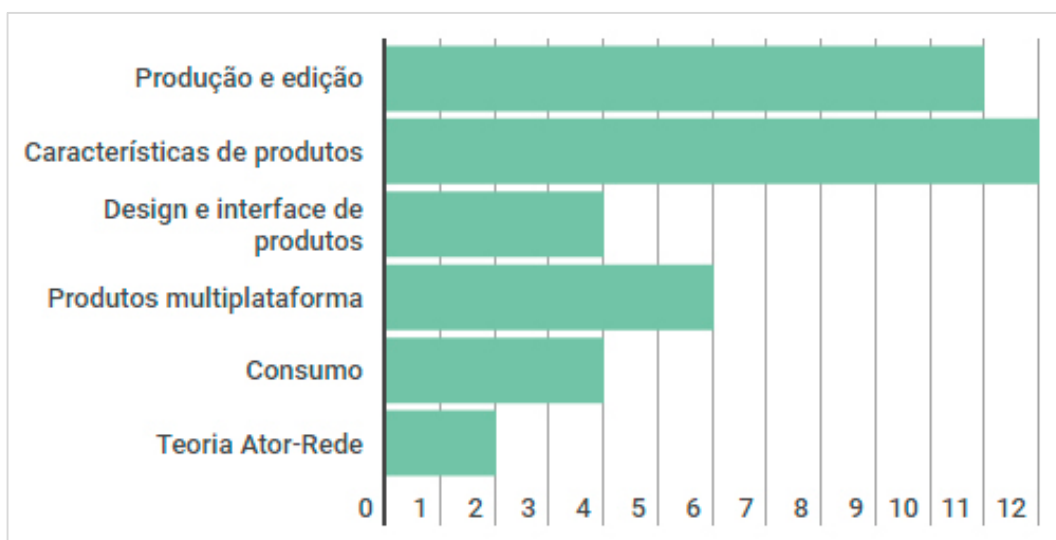


Gráfico 3: Número de teses e dissertações por eixos de semelhança de temas.
Fonte: Organização da autora.

2.2.4 Suportes analisados

Dentre os 39 trabalhos que compõem o *corpus* deste artigo, verificamos que onze tratam exclusivamente de *tablets*, quatro apenas de *smartphones*, dois somente de celulares, sete abordam tanto os *tablets* quanto os *smartphones*, sete versam sobre múltiplas plataformas (tais como, impresso, computador, *smartphones* e/ou *tablets*) e oito sobre tecnologias móveis digitais (incluindo, além de *smartphones* e/ou *tablets*, gravadores, câmeras fotográficas, PDA's, netbooks, notebooks, etc) (Gráfico 4).

Nesse sentido, ressaltamos que as primeiras pesquisas sobre jornalismo móvel, dentro dos Programas de Pós-Graduação da área de Comunicação e Informação, foram teses que abordavam temas relacionados aos celulares. A partir de 2010, as investigações sobre jornalismo móvel tornam-se mais frequentes. Contudo, chamamos atenção para a quantidade de trabalhos que tratam somente dos *tablets* entre os anos de 2013 e 2015. A partir de 2015, há um aumento de pesquisas que englobam além dos *tablets* também os *smartphones* (aparecem no Gráfico 4 como mídias móveis) e no ano seguinte, em 2016, as pesquisas com enfoque somente nos *smartphones* apresentam certo crescimento.

Percebemos também que desde de 2011, há ao menos uma pesquisa por ano que trata dos jornais nas múltiplas plataformas. E em relação às tecnologias móveis

digitais, desde 2010 há investigações que problematizam de que maneira gravadores digitais, câmeras digitais, celulares, *smartphones*, *tablets* e/ou *drones* podem integrar os processos jornalísticos. Com isso, acreditamos que há uma relação entre o lançamento e a apropriação das tecnologias pelo jornalismo com a escolha dos suportes analisados.

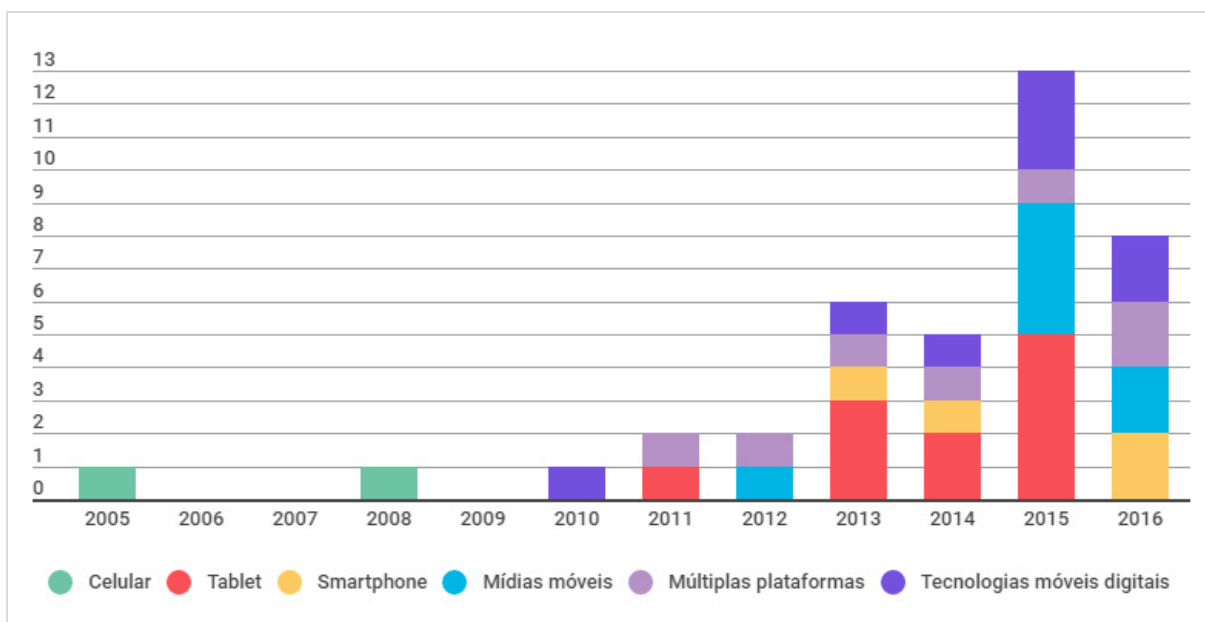


Gráfico 4: Número de teses e dissertações por suporte analisado.
Fonte: Organização da autora.

2.2.5 Veículos jornalísticos analisados

Destacamos o vínculo das pesquisas com as tradicionais organizações jornalísticas de mídia impressa (jornal e revista) nacionais (Figura 1). Dentre os veículos jornalísticos mais investigados estão: *Grupo Globo* (12), *O Estado de S. Paulo* (08), *The New York Times* (5), *Folha de S. Paulo* (5), *Zero Hora* (4), *Veja* (4), *Katachi* (3), *Wired* (3) e *Época* (3).

- A existência de seis eixos de semelhança de temas abordados nas teses e dissertações, com predomínio de temáticas relacionadas à produção e edição e às características de produtos.
- A relação entre o lançamento e a apropriação de tecnologias pelo jornalismo com os suportes analisados pelas pesquisas, com destaque para os estudos que tratam de exclusivamente de celulares (entre 2005 e 2008), de *tablets* (entre 2011 e 2015) e de *smartphones* (entre 2013 e 2016).
- O vínculo das investigações com veículos jornalísticos com tradição na mídia impressa, com destaque para o *Grupo Globo* e *O Estado de S. Paulo*.

As mídias móveis trazem inovações para o jornalismo, seja no âmbito da rotinas produtivas, seja no âmbito da circulação e do consumo de conteúdos. Esse fenómeno precisa ser investigado pelos pesquisadores do jornalismo em suas mais diversas nuances, visto que cada vez mais as práticas jornalísticas se dão por meio de tecnologias digitais e móveis. Nesse sentido, a partir dos resultados deste artigo, consideramos que é possível que esteja se formando uma subárea dos estudos de jornalismo em ambientes digitais: o jornalismo móvel.

REFERÊNCIAS

AGUADO, Juan Miguel; FEIJÓO, Claudio; MARTÍNEZ, Inmaculada. (Orgs.) **LA COMUNICACIÓN MÓVIL**. Hacia um nuevo ecosistema digital. Barcelona: Editorial Gedisa, 2013.

AGUADO, Juan Miguel; MARTÍNEZ, Inmaculada. (Orgs.). **Sociedad móvil**. Tecnología, identidad y cultura. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008.

BELL, Emily; OWEN, Taylor (orgs.). **The Platform Press**: How Silicon Valley reengineered journalism. Nova York: Columbia Journalism School, 2017.

BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. (Orgs.). **Jornalismo e Tecnologias Móveis**. Covilhã: Livros LabCOM, 2013.

BARBOSA, Suzana. Jornalismo convergente e *continuum* multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais. In: CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e Mobilidade**: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã: Livros Labcom, 2013.

CANAVILHAS, João; RODRIGUES, Catarina (Orgs.). **JORNALISMO MÓVEL: LINGUAGEM, GÊNEROS E MODELOS DE NEGÓCIO**. 1ed. Covilhã: Livros LabCom, 2017.

CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Orgs.). **Jornalismo para Dispositivos Móveis: produção, distribuição e consumo**. 1ed. Covilhã: Livros LabCom, 2015

CANAVILHAS, João (Org.). **Notícias e Mobilidade: O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis**. Covilhã: Livros Labcom, 2013.

LEMONS, André; JOSGRILBERG, Fabio (Orgs.). **Comunicação e mobilidade: aspectos socioculturais das tecnologias móveis de comunicação no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MOLINA, Sonia González; CANAVILHAS, João; PRIETO, Miguel Carvajal; NORIEGA; Claudia Lerma; COBOS, Tania Cobos. (Orgs.). **Hacia el Periodismo Móvil**. Santiago de Chile: RMC/CI, 2013.

PALACIOS, Marcos Silva; CUNHA, Rodrigo do Espírito Santo da. A taticidade em dispositivos móveis: primeiras reflexões e ensaio de tipologias. **Contemporânea**, v. 10, p. 668-685, 2012.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Orgs.). **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL; Calandra, 2003.

PAULINO, Rita; RODRIGUES, Vivian. **Jornalismo para Tablets: pesquisa e prática**. Florianópolis: Insular, 2013.

PAVLIK, John V. Ubiquidade: o 7.º princípio do jornalismo na era digital. In: CANAVILHAS, João (Org.). **WebJornalismo: 7 Características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCOM, 2014.

PELLANDA, Eduardo Campos; PASE, André Fagundes; NUNES, Ana Cecília Bisso; STRECK, Melissa; FONTOURA, Marcelo Crispim; SOUZA, Daniele Ramos de; FERREIRA, Isabella; PEREIRA, Mércio. MOBILIDADE E JORNALISMO DIGITAL CONTEMPORÂNEO: FASES DO JORNALISMO MÓVEL UBÍQUO E SUAS CARACTERÍSTICAS. In. **JORNALISMO MÓVEL: LINGUAGEM, GÊNEROS E MODELOS DE NEGÓCIO**. Covilhã: Livros LabCOM, 2017.

PELLANDA, Eduardo; BARBOSA, Suzana. (Orgs.). **Jornalismo e mídias móveis no contexto de convergência**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2014.

PELLANDA, Eduardo. **INTERNET MÓVEL: NOVAS RELAÇÕES NA CIBERCULTURA DERIVADAS DA MOBILIDADE NA COMUNICAÇÃO**. 2005. 193f. Tese (Doutorado em Comunicação Social). Programa de Pós-Graduação em

Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

QUINN, Stephen. **MOJO – MOBILE JOURNALISM IN THE ASIAN REGION**. Singapore: Konrad-Adenauer-Stiftung, 2009.

QUINN, Stephen. **Knowledge Management in the Digital Newsroom**. Oxford: Focal Press, 2002.

SALAVERRÍA ALIAGA, Ramón; GARCIA AVILÉS, José Alberto; MASIP MASIP, Pere Masip. Concepto de convergencia periodística. In: LÓPEZ GARCIA, Xosé; PEREIRA FARIÑA, Xosé (Orgs.) **Convergência Digital**: Reconfiguración de los Medios de Comunicación en España. Santiago de Compostela: Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010. (p.41-64).

SATUF, Ivan. Jornalismo móvel: da prática à investigação acadêmica. In: CANAVILHAS, João; SATUF, Ivan (Orgs.). **Jornalismo para Dispositivos Móveis**: produção, distribuição e consumo. Covilhã: Livros LabCom, 2015.

SHELLER, Mimi. NEWS NOW. Interface, ambience, flow, and the disruptive spatio-temporalities of mobile news media. **Journalism Studies**. v. 16, n. 1, p. 12-26, 2015.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo Móvel**. Salvador: EDUFBA, 2015.

SILVA, Fernando Firmino da. **JORNALISMO MÓVEL DIGITAL**: o uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. 2013. 408f. Tese (Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporâneas) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.